

Informações econômicas

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Agricultura e Abastecimento
Coordenadoria Sócio-Econômica

Instituto de Economia Agrícola

ISSN 0100-4409

ARTIGO TÉCNICO	
Fontes de Suprimento, Estacionalidade e Exportação de Inhamé, 1983-88	9
ARTIGO TÉCNICO DE DIVULGAÇÃO	
Indicadores Demográficos do Setor Agrícola Paulista, 1987-88	21
CONJUNTURA AGROPECUÁRIA	
Piano Mello: Dificuldades à Estabilização Surgindo no Setor Agrícola	27
PREÇOS AGRÍCOLAS	
COMPORTAMENTO DE PREÇOS	33
Preços Recebidos	33
Preços Pagos	34
Índice de Paridade	35
Cesta de Mercado	36
LEGISLAÇÃO AGRÍCOLA	79
PREVISÕES E ESTIMATIVAS DAS SAFRAS AGRÍCOLAS DO ESTADO DE SÃO PAULO – Ano Agrícola 1989/90 – 4º Levantamento – Abril de 1990	85
MERCADO DE TERRAS AGRÍCOLAS	99



artigo técnico

Lídia Hathue Ueno(2)
José Roberto da Silva(2)

1 - INTRODUÇÃO

O inhame [colocasia esculenta (L.) Schott], muito utilizado na cozinha japonesa, não é de consumo habitual entre a população brasileira. Atualmente tem apresentado aceitação com a propagação da culinária oriental e vegetariana.

Devido a sua inexpressividade no consumo, são poucos os trabalhos publicados sobre inhame, tanto no aspecto agrônomo como no econômico, sendo, portanto, escassas as informações a respeito do produto.

Por outro lado, a sabedoria popular conhece o inhame como a raiz que dá energia para o trabalho(3). É altamente nutritivo, sendo superior à batata em teores de amido, proteína, vitaminas do complexo B e açúcar(4). Pode contribuir para melhorar a dieta das classes de menor renda, pois, tratando-se de uma cultura rústica, não requer grandes tratamentos culturais, por conseguinte, apresenta custo de produção relativamente baixo.

Em 1988 foram comercializadas no Entrepósito Terminal de São Paulo (ETSP) da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), mais de 4 mil toneladas de inhame contra 1,5 mil toneladas em

1979, apresentando no período taxa de crescimento de 9% ao ano.

2 - OBJETIVO

O objetivo geral do trabalho é analisar a comercialização de inhame no Estado de São Paulo, no período 1983-88.

Especificamente pretende-se: 1) analisar as fontes supridoras do produto; 2) determinar as variações estacionais de preço e quantidade no mercado atacadista de São Paulo; e 3) analisar a exportação do produto.

3 - MATERIAL E MÉTODO

Os dados básicos referentes ao suprimento anual de inhame por procedência (municípios), não publicados, foram obtidos junto à CEAGESP, para o período 1985-88.

As quantidades comercializadas no atacado e os preços mensais, para o período 1983-88, foram compilados dos Boletins Mensais(5) da mesma Companhia.

Os dados sobre exportação brasileira, para o período 1985-88, foram obtidos junto à Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S/A (CACEX).

-
- (1) Versão preliminar desse trabalho foi apresentado no II Encontro Nacional Sobre a Cultura de Inhame, realizado em Dourados (MS), em 16 e 17 de maio de 1989. Os autores agradecem ao estagiário Ricardo Bassi pela organização dos dados. Recebido em 29/01/90. Liberado para publicação em 04/04/90.
 - (2) Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA).
 - (3) Inhame. Guia Rural Abril. Horta é Saúde. São Paulo, s.d. p.275. Suplemento.
 - (4) Filgueira, Fernando A.R. Manual de olericultura: cultura e comercialização de hortaliças. 2.ed. São Paulo, Agronômica Ceres, 1981. v.1.
 - (5) Boletim Mensal CEAGESP. São Paulo, 1983-88.

Através de análise tabular, foram verificadas tanto as regiões mais importantes no suprimento do produto ao mercado atacadista de São Paulo, como a participação do inhame na exportação brasileira de olerícolas, os principais estados exportadores e os principais países importadores do produto.

As variações estacionais de quantidade e de preços no atacado foram determinadas através do método da média móvel geométrica centralizada(6).

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entradas de inhame na CEAGESP cresceram de 135,6 mil caixas em 1985 para 187,9 mil caixas em 1988 (quadro 1).

Refletindo o dinamismo do mercado, o cultivo em pequena horta realizado por agricultores de origem japonesa para o próprio consumo passou a ser efetuado em maior escala, atendendo assim o aumento da demanda do produto, estimulada ainda mais pela vinda de coreanos e chineses para o Brasil nas últimas décadas. Ademais, a difusão do hábito oriental no País tem contribuído para a diversificação do cardápio brasileiro. Igualmente, ocorrendo atendimento aos povos asiáticos instalados na Europa, Estados Unidos e Canadá (a importação é efetuada pelos Estados Unidos), verifica-se aumento do volume exportado de inhame.

Entretanto, por ser o ciclo cultural do inhame relativamente mais longo do que a maioria dos produtos hortícolas, que permitem uso mais intensivo da terra, com maiores rendimentos e o fato de os produtores se caracterizarem, predominantemente, como minifundiários, reveste-se a cultura do inhame de um caráter complementar na geração da renda do produtor.

a) Regiões Fornecedoras de Inhame no ETSP

O maior volume do produto comercializado no período foi proveniente da microrregião homogênea de Paranapiacaba, com participação de 60,9% do mercado em 1988, destacando-se o município de Piedade como principal produtor (39,4%), seguido de Ibiúna (12,1%) e Tapiraí (8,4%) (quadro 1).

Apresentaram também participação significativa no ETSP, as microrregiões: Grande São Paulo (15,4%), Costa Norte Paulista (6,7%) e Nova Alta Paulista (6,4%) e os municípios de Itapeçerica da Serra (6,1%), Moji das Cruzes (3,7%), São Paulo (2,6%), Ubatuba (5,9%) e Pacaembu (4,6%).

Dentre outros Estados, destaca-se a participação de Minas Gerais, com 2,6% em 1988.

b) Estacionalidade de Preço e Quantidade de Inhame

As análises de variância das variações estacionais, tanto de preço (teste $F=8,40$) como de quantidade (teste $F=7,63$) de inhame comercializados na CEAGESP, indicam significância estatística a 1% de probabilidade, o que implica em afirmar que é um produto com estacionalidade de preço e produção bem definida.

Analisando a estacionalidade de preço, verifica-se que os menores preços ocorrem de maio a setembro e os maiores de novembro/dezembro a janeiro/fevereiro; pela estacionalidade da quantidade tem-se maior oferta do produto de março a agosto, com pico em maio/junho e entressafra de novembro/dezembro a janeiro/fevereiro, quando os preços estão altos (figuras 1 e 2).

Os índices de irregularidade mostram maiores oscilações de preços no início e no término do período de

(6) Hoffmann, Rodolfo. Estatística para economistas. São Paulo, Pioneira, 1980. 379p.

QUADRO 1.- Quantidade de Inhame Comercializada na CEAGESP, por Microrregião e Município de Procedência, 1985-88

(em cx.de 22kg)

Microrregião e município	1985	1986	1987	1988
Paranapiacaba	68.982	71.899	63.814	114.537
Piedade	36.239	35.200	36.691	74.141
Ibiúna	20.422	26.638	14.441	22.741
Tapiraí	11.233	9.642	12.400	15.875
Outros	1.088	419	282	1.780
Grande São Paulo	29.341	22.908	25.098	28.905
Itapeçerica da Serra	12.463	8.213	10.118	11.501
Mojí das Cruzes	8.200	7.834	6.630	6.932
São Paulo	4.799	3.454	3.502	4.989
Salesópolis	-	-	1.146	2.353
Biritiba Mirim	1.445	708	436	954
Embu Guaçu	972	1.002	2.154	1.023
Outros	1.462	1.697	1.112	1.153
Costa Norte Paulista	13.789	8.974	13.495	12.652
Ubatuba	10.773	7.129	12.402	11.127
Outros	3.016	1.845	1.093	1.525
Nova Alta Paulista	108	2.477	8.255	12.101
Pacaembu	102	2.477	7.265	8.596
Outros	6	-	990	3.505
Bragança Paulista	1.601	1.976	2.217	3.990
Bragança Paulista	913	850	688	581
Atibaia	365	632	537	2.562
Outros	323	494	992	847
Vale do Paraíba Paulista	6.924	4.787	2.553	2.286
Pindamonhangaba	4.196	2.758	1.664	1.968
São José dos Campos	2.617	1.656	179	277
Outros	111	373	710	41
Jundiaí	1.919	1.528	2.732	2.211
Jundiaí	1.437	1.384	2.384	895
Outros	482	144	348	1.316
Baixada do Ribeira	2.736	2.368	5.511	1.689
Iguape	1.287	1.230	1.879	604
Registro	797	948	2.926	864
Outros	652	190	706	221
Outras microrregiões	2.337	14.929	3.764	3.867
Outros estados	7.846	8.942	7.900	5.683
Minas Gerais	6.968	7.602	5.562	4.844
Rio de Janeiro	491	622	1.001	442
Outros	387	718	1.337	397
Total	135.583	140.788	135.339	187.921

Fonte: Dados não publicados da CEAGESP.

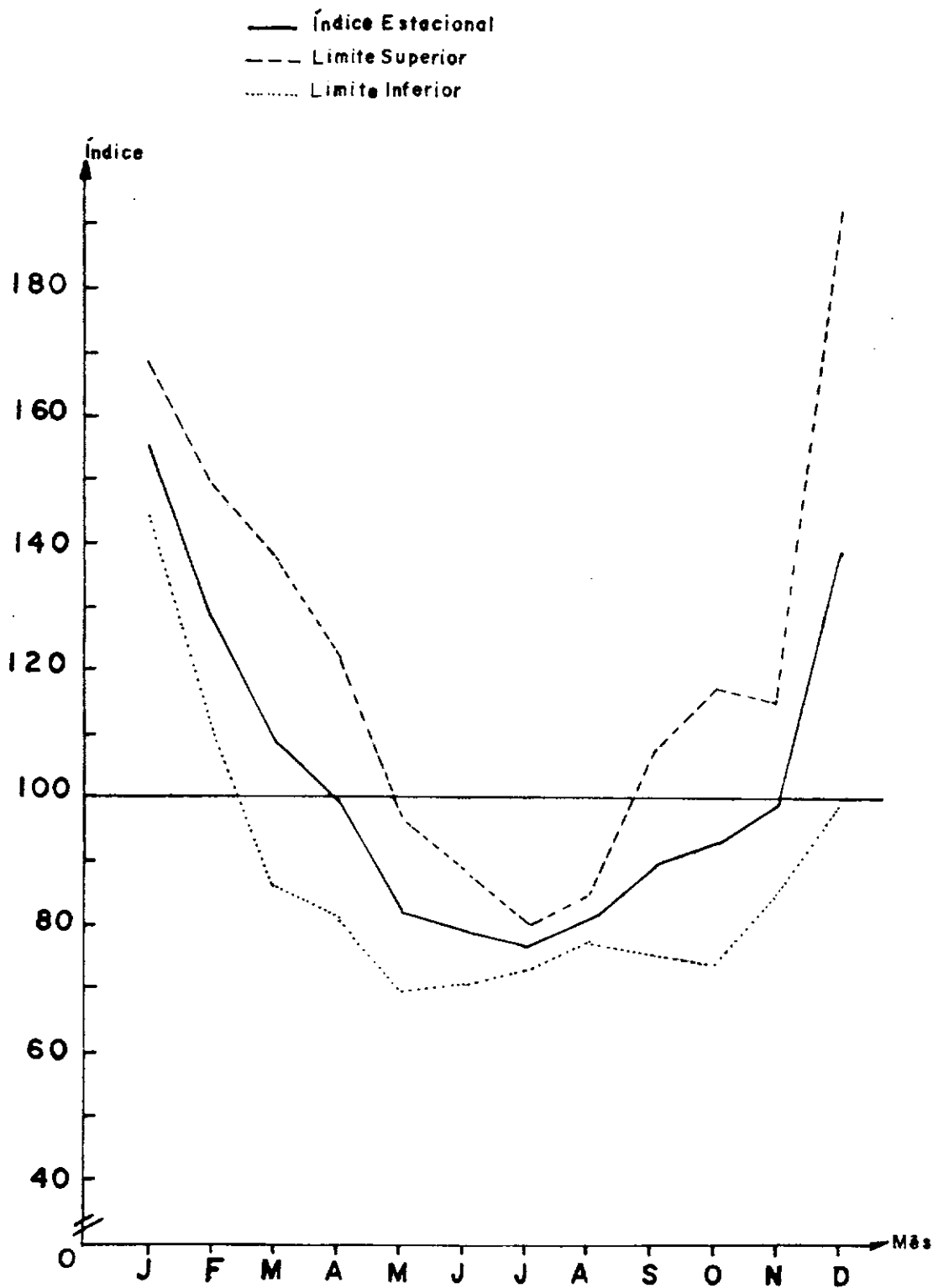


FIGURA 1.- Variação Estacional de Preço de Inhame no Atacado da CEAGESP, São Paulo, 1983-88.

Fonte: CEAGESP, op. cit. nota 5.

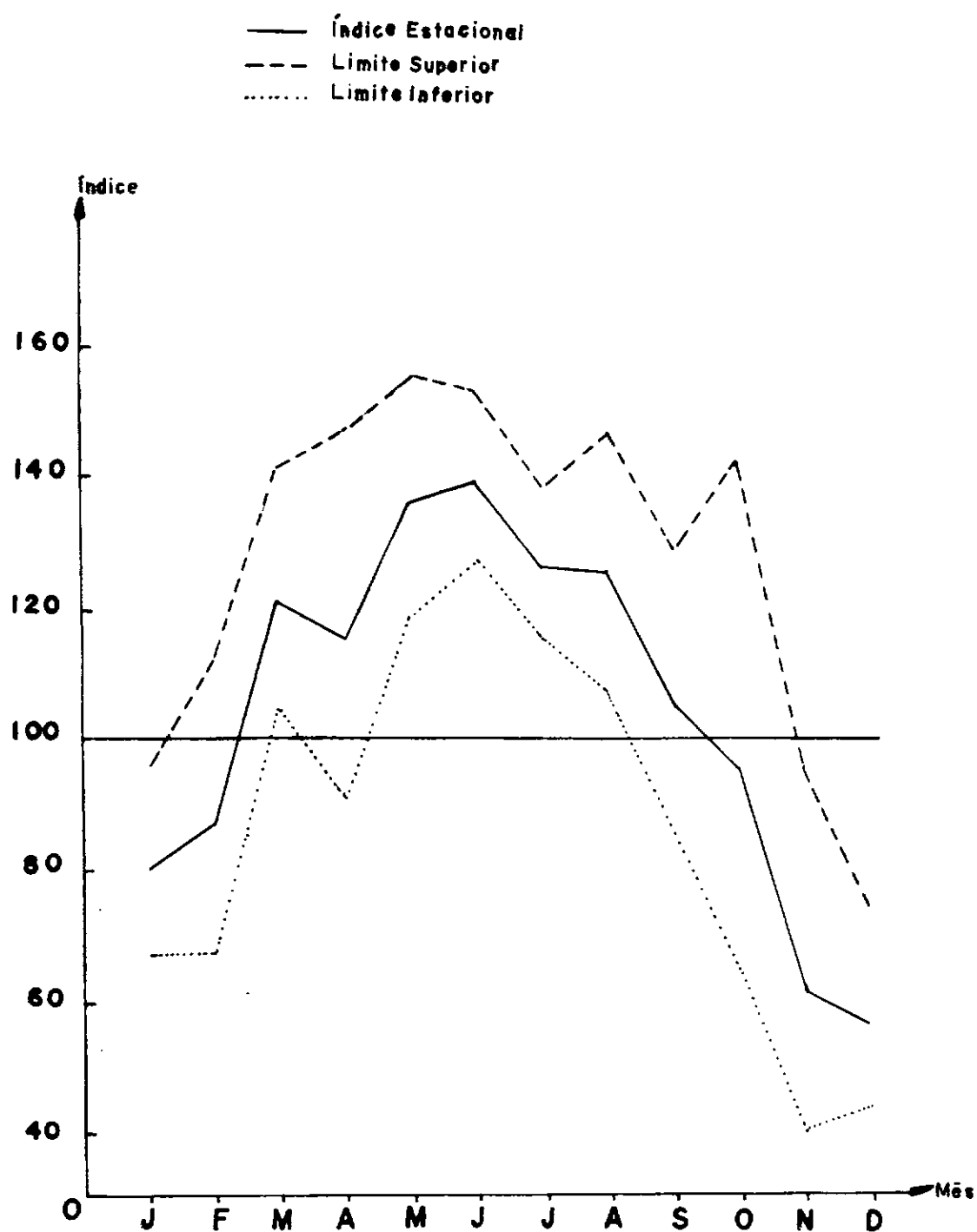


FIGURA 2.- Variação Estacional de Quantidade de Inhame Comercializada na CEAGESP, São Paulo, 1983-88.

Fonte: CEAGESP, op. cit. nota 5.

safrã e de quantidades, no tãrmino da colheita.

O coeficiente de amplitude do ãndice sazonal de quantidade (85,0) foi superior ao do preãço (68,2), sugerindo que o produto tem elasticidade-preãço da demanda maior que a unidade; apesar da pequena participaãõ do inhame no orãamento do consumidor, ã possãvel que tenha produtos substitutos como a batata, a mandioca ou a batata-doãe.

c) Exportaãõ de Inhame

Na pauta de produtos de exportaãõ, a CACEX utiliza a denominaãõ genãrica de "inhames", englobando tanto o prãprio inhame quanto o carã. A maior parte do volume exportado se trata de carã (Discorea cayennensis Lam) que, vulgarmente, nos Estados do Norte e Nordeste ã denominado de inhame, enquanto que o prãprio inhame [Colocasia esculenta (L.) Schott], em menor quantidade, tem procedãncia apenas dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, participando com 13% do total de "inhame" e mais de 6% do total de produtos olerãcolas exportados em 1988.

Entre os produtos olerãcolas exportados pelo Brasil, o inhame ocupa lugar de destaque, constituãdo-se no principal item do valor das exportaãões, na maior parte dos anos. Em 1988, correspondeu a 61% do valor total, seguido de tomate (26%) e cenoura (4%) (quadro 2).

Os principais paãses importadores de inhame são: Reino Unido, Estados Unidos, Franãa e Paãses Baixos, e os principais Estados brasileiros exportadores são: Pernambuco, Bahia, Cearã e Paraãba (quadros 3 e 4).

No perãodo 1985-88, o volume total de inhame apresentou decrãscimo de 7,2%, enquanto que a exportaãõ de inhame pelo Estado de São Paulo, apresentou aumento de 96,5%, indicando comportamento diferenciado. Essa melhor performance do Estado de São Paulo revela maior potencial do merãa-

do externo do inhame comparativamente ao do carã.

5 - CONCLUSÃO

As microrregiões de Parana-piacaba como a da Grande São Paulo, que possuem condiãões edafo-climãticas prãprias para cultivo de inhame, se apresentaram grandes fornecedoras do mercado atacadista de São Paulo.

Os padrões de estacionalidade mostram comportamentos bastante definidos e coerentes entre as variaãões de preãços e de quantidades, apresentando-se inversos. A safrã do produto ocorre de marão a agosto e a entressafrã de novembro/dezembro a janeiro/fevereiro e os preãços são menores de maio a setembro e maiores de novembro/dezembro a janeiro/fevereiro.

Tanto o crescimento das quantidades comercializadas na CEAGESP, no perãodo 1985-88, como o significativo crescimento das exportaãões paulistas no mesmo perãodo, permitem verificar tendãncia de expansãõ do mercado do produto.

QUADRO 2.- Valor de Exportação Brasileira de Produtos Hortícolas, 1985-88

(em US\$ FOB)

Item	1985	1986	1987	1988
Legumes e hortaliças frescos ou refrigerados (NBM. 07.01)	3.177.077	1.125.267	681.111	1.600.931
Abóbora	7.389	53.957	405.547	127.914
Aspargo	41.327	7.716	2.102	7.116
Batata	600	2.750	322	2.142
Berinjela	7.115	1.705	7.333	31.497
Beterraba	759	6.948	267	2.295
Cebola e cebolinha	45	985	214	1.769
Cenoura	659	476	-	2.306
Chuchu	289	2.432	718	4.898
Pimentão doce	2.605	1.686	61.465	37.591
Quiabo	9.795	10.058	4.026	8.989
Repolho	14	-	784	1.116
Tomate	3.082.512	1.019.049	168.234	1.357.958
Vagem	8.188	9.737	2.201	723
Outros	15.780	7.767	27.898	14.617
Legumes e hortaliças em salmoura (NBM. 07.03)	1.840	100.994	44.529	63.843
Cogumelos	253	3.668	3.957	6.550
Ervilhas	957	286	1.596	230
Pepínos	-	-	38.107	15.218
Outros	630	97.040	869	41.845
Legumes e hortaliças dessecados ou desidratados (NBM. 07.04)	452.564	351.435	597.275	301.637
Cebola e cebolinha	9.064	869	1.465	1.514
Alho em pó	180	456	61	2.209
Cenoura	295.609	289.205	570.172	200.388
Outros	147.711	60.905	25.577	97.526
Raízes e tubérculos (NBM. 07.06)	3.155.883	2.751.281	2.958.631	3.176.904
Mandioca	4.262	5.494	3.489	3.775
Batata-doce	22.501	21.967	68.170	7.333
Inhame(1)	3.124.095	2.722.623	2.876.943	3.153.328
Outros	5.025	1.197	10.029	12.468
Outros (NBM. 07.02)	201.393	289.345	211.298	43.938
Total	6.988.757	4.618.322	4.492.844	5.187.253

(1) Na pauta de produtos de exportação, a CACEX utiliza a denominação genérica de "inhames", englobando tanto o próprio inhame quanto o cará.
 Fonte: Carteira de Comércio Exterior (CACEX) - Banco do Brasil S/A.

QUADRO 3.- Quantidade Exportada de Inhame(1), por País de Destino, Brasil, 1985-88

(em quilograma)

Destino	1985	1986	1987	1988
Reino Unido	2.565.241	2.197.162	2.325.253	2.493.592
Estados Unidos	2.677.659	2.209.104	2.381.900	2.189.556
França	282.758	378.904	481.518	626.914
Países Baixos	438.736	285.219	200.088	312.057
Bélgica	114.738	82.456	55.050	1.908
Alemanha Ocidental	16.000	9.108	7.490	7.007
Alemanha Oriental	-	12.500	-	25.000
Porto Rico	-	20.000	45.360	-
Nova Zelândia	-	-	38.500	-
Outros	3.028	2.197	4.896	4.521
Total	6.098.160	5.196.650	5.540.120	5.660.555

(1) Na pauta de produtos de exportação, a CACEX utiliza a denominação genérica de "inhames", englobando tanto o próprio inhame quanto o cará.

Fonte: Carteira de Comércio Exterior (CACEX).

QUADRO 4. - Principais Estados Exportadores de Inhame(1), Brasil, 1985-88

(em quilograma)

Estado	1985	1986	1987	1988
Ceará	2.208.518	1.351.791	1.190.172	677.410
Paraíba	1.358.670	2.026.912	820.405	562.900
Pernambuco	1.262.522	320.272	1.110.399	1.704.970
Rio Grande do Norte	756.986	408.170	314.216	258.824
São Paulo	396.625	448.591	698.499	779.327
Rio de Janeiro	53.514	21.082	2.709	620
Bahia	-	597.082	1.139.212	1.612.298
Outros	61.325	12.750	123.020	97.946
Total	6.098.160	5.196.650	5.540.120	5.660.555

(1) A maior parte do produto exportado trata-se do carã, excetuando-se os produtos originários dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro que exportam o verdadeiro inhame.

Fonte: Carteira de Comércio Exterior (CACEX).